

Cantídio: Constituinte não solve nossa dívida

Na resposta que deu ontem ao líder Odacir Klein, que falara antes na Câmara, o líder do PDS, Cantídio Sampaio - que estreou nessa condição - sustentou que ninguém resolve com Assembleia Nacional Constituinte o nosso problema da dívida externa. Entende que o momento é de diálogo, de entendimento, porque os problemas enfrentados são de toda a Nação.

- Já tivemos várias Assembleias Nacionais Constituintes. As Assembleias Constituintes nunca fabricaram moeda forte. Até hoje dívida externa se paga com dólar e dólar se obtém com exportações e não com Assembleia Nacional Constituinte. Enquanto produzimos anualmente 3 milhões de novos brasileiros, precisamos de 1 milhão de novos empregos. E empregos se fazem com poupança interna. Disso é que a Nação depende.

LEVY

O deputado Herbert Levy, pela liderança do PP, declarou-se em aparte não ser entusiasta da Assembleia Nacional Constituinte, mas acha que precisamos de diálogo.

- V. Exa. - diz ainda Levy - e todos os colegas desta Casa se há de recordar da orientação sempre adotada de cima para baixo, sem a ninguém ouvir. A nossa crítica, sempre repetida, nunca foi ouvida. Quando V. Exa. diz que a Nação depende de nossa poupança interna e não a

externa, está certo. Mas a poupança foi comida pela inflação. Ano passado a desvalorização da poupança foi de 14% do Produto Nacional Bruto.

Responde então Cantídio Sampaio afirmando que os planos se fazem. Entretanto, os imponderáveis acabam comprometendo.

Observa o líder do Governo que o petróleo, que em 1979 contava 12 dólares, em 1980 estava em 28 dólares. E diz:

- Assembleia Constituinte não fabrica moeda forte nem fabrica poupança.

- Erros palmares arrebatam poupança que nada tem a ver com petróleo - insiste Herbert Levy, enquanto Cantídio Sampaio sugere que se joguem todos os dados à mesa e se faça uma análise equânime.

COLLARES

Nessa altura o aparte é do líder trabalhista Alceu Collares, segundo o qual a Assembleia Nacional Constituinte não é uma panacéia destinada a resolver todos os males. "Não é uma panacéia, mas vai resolver a legitimidade do poder".

- Sabe V. Exa. - diz Collares - que o único caminho para legitimar o Poder é a Assembleia Nacional Constituinte. Ela não vai resolver todos os problemas, mas vai distribuir responsabilidades, vai legitimar o poder. Por exemplo, V. Exa. não foi escolhido por sua Bancada, mas pelo Chefe do

Poder Executivo.

- Não tenho nada contra a Assembleia Constituinte - responde Sampaio - mas se ela for convocada aí por 1982, 83, ou 84, então não teremos solução, porque teremos de ficar parados. O que afinal é legítimo? Afinal o Governo é legítimo, nós somos legítimos, o mesmo povo que nos mandou para estas cadeiras, também nos deu o direito de eleger o Presidente da República.

GETÚLIO

- O que se está pretendendo - diz o trabalhista gaúcho Getúlio Dias - não é apontar o remédio de todos os males. A Assembleia Nacional Constituinte não é contra ninguém, mas o reencontro do Estado com a Nação. O remédio indicado é universal, adotado em todas as Nações que saíram de regimes de exceção, a não ser que os sociólogos do regime tenham outro remédio guardado numa gaveta. Este País precisa de um reordenamento jurídico. O problema não é Delfim Netto, homem polivalente e por certo competente, pois já foi Ministro da Fazenda, Embaixador em Paris, Ministro da Agricultura e agora do Planejamento. O problema não é o Sr. Delfim Netto, eu não sou o empregado e sim para quem ele trabalha. Não me interessa Delfim; eu combato o regime, é o imperialismo que oprime o povo brasileiro.

ISRAEL

Também participa do debate o deputado paulista Israel Dias Novais, do PMDB, para quem Cantídio Sampaio serviu como vice-líder durante 15 anos ininterruptos e ascende a líder por dois títulos: por antigüidade e por merecimento, pois "o Governo abre os olhos, para a necessidade de um espadachim de plenário". E observa que Odacir Klein, com 5 anos de mandato, já é líder, pela eleição de sua bancada.

- O diálogo, sugerido agora, diz Israel - é o reconhecimento público da própria falência do regime. Afinal não é conosco que eles querem dialogar; o Governo quer é a cumplicidade da Oposição.

CANTÍDIO

- Aponte-me - responde - Cantídio - um só líder do Governo que não tivesse sido escolhido pelo Presidente da República. Coisas diferentes têm diversos tratamentos.

E concluindo:

- Sou homem de diálogo e não um radical conforme assealharam. O entendimento facilita o consenso. Homens não são feras, que se entredevoram ad primeiro contacto. E este diálogo, que V. Exa. repeliu tão veementemente, sempre tem havido. Os nossos problemas são os problemas de toda a coletividade a quem todos nós temos a honra de frequentar.

Klein: justiça só com Constituinte

No seu discurso de estreia como líder do PMDB, o deputado Odacir Klein sustentou que para chegarmos a uma sociedade justa o caminho será a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

- A nossa responsabilidade - disse o orador - é demonstrar que a via política é a única saída para o impasse. Já vivemos tempos duros. Para chegarmos ao ponto em que nos encontramos os caminhos foram abertos com os sacrifícios de cassações de mandatos, suspensões de direitos políticos, censura, exílios, banimentos, prisões arbitrárias, torturas e até mortes. E preciso prosseguir a caminhada com a coragem dos estudantes que legitimaram a existência da UNE ou dos trabalhadores que superaram, na prática, dispositivos da draconiana Lei de Greve. Nossa luta deve ser para chegarmos, com liberdade, a uma sociedade justa. Para chegarmos a ela, somente há um caminho. A convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte livre, soberana e democrática, precedida da revogação de todo o entulho restante do autoritarismo.

Conforme Odacir Klein, através da Constituinte, promoveremos o reencontro do Estado com a Nação e, com a organização política, buscaremos o modelo econômico que, por produto da vontade da maioria, há de ensinar o pão para todos e o uso das riquezas do Brasil para os brasileiros.

- A tarefa é árdua - continua o orador - Exige sacrifícios e gera muitas incompreensões. Haveremos, porém, os democratas todos, de cumpri-la, estejamos no partido que estivermos. Se queremos a conciliação busquemos o grande diálogo nacional. Lutemos pela convocação da Assembleia Constituinte. Ela, virá, livre, soberana e democrática, por exigência do povo, com seus clamores.

SITUAÇÃO

Inicialmente, disse Odacir Klein:

- A dependência do Brasil ao capital estrangeiro aumenta, a dívida externa cresce, nossas exportações vão sendo absorvidas no pagamento de juros e amortização dos débitos, as reservas cambiais diminuem, as riquezas minerais são entregues às multinacionais e o PMDB vem à tribuna da Câmara dos Deputados para falar em democracia e dizer da necessidade de convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte. O desemprego aumenta, o poder aquisitivo do trabalhador diminui, os índices inflacionários crescem assustadoramente e o PMDB vem à tribuna da Câmara dos Deputados para clamar por democracia e dizer que é necessário o reencontro do Estado com a Nação através da convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte.

Para o líder peemedebista, não cabe à Oposição a função de sub-

gerentes dos tecnocratas, ajudando a administrar a crise causada pelo autoritarismo. Cabe, isto sim, denunciar suas origens e defender a mudança desta estrutura de poder que endividou o Brasil e empobrecer a grande maioria dos brasileiros.

- O povo disse ainda - foi afastado do processo decisório e a administração de nossa economia entregue a tecnocratas descomprometidos com a grande maioria da população. E os tecnocratas, por comprometimento com minorias ou incompetência, mas cheios de poderes conferidos pelo modelo político autoritário, foram nos levando à situação em que nos encontramos. Editam pacotes de medidas econômicas dizendo que assim combatem o aumento da inflação e o crescimento da dívida externa. A inflação aumenta e a dívida cresce mais. Aí revogam as medidas anteriores, editando novos pacotes em sentido contrário. Ora a correção monetária é prefixada, como forma de combate à inflação; ora, para o mesmo efeito, os juros são liberados. No entanto, os brasileiros, que nada podem fazer, vão sendo transformados em cobaias dos laboratórios da tecnocracia, que faz o que legislação excepcional confere. Hoje, por força do modelo político autoritário, que entregou aos tecnocratas a direção da economia, os brasileiros, sem farda ou fardados, que não participam do grupo dirigente nem são seus favorecidos, vivem em sobressaltos.

ANC 88
Pasta 80/81
024/1981